

Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A e à PERGUNTA 4, e à PERGUNTA 5 da SECÇÃO B.

SECÇÃO A

TEXTO 1

Como o racismo afeta a saúde mental



George Floyd. Ahmaud Arbery. Breonna Taylor. Diferentes nomes, com algo em comum – todos foram assassinados injustamente devido à cor da pele.

O racismo está associado a várias consequências psicológicas: a depressão, a ansiedade e outras condições debilitantes, incluindo distúrbio do stress pós-traumático e distúrbios de abuso de substâncias. O stress causado pelo racismo pode contribuir também para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras doenças físicas.

Investigadores analisaram como o racismo sistémico poderia impactar a saúde mental. E os resultados, mostram que pessoas de minorias que sofrem incidentes de racismo têm bastante mais probabilidade de sofrer problemas como depressão ou ansiedade.

Dos tópicos analisados, aquele que mostrou ter um impacto negativo mais forte na saúde mental foi o sentimento de insegurança e o evitar certos espaços ou situações, por causa da etnia.

Sentir-se desconectado e só; duvidar; pouca esperança; aumento do 'modo de sobrevivência'; diminuição da confiança; preocupação; sentimento de impotência; aumento do risco de depressão e ansiedade; trauma; questionamento existencial; pânico, são alguns dos sintomas que pessoas afetadas pelo racismo podem registar.

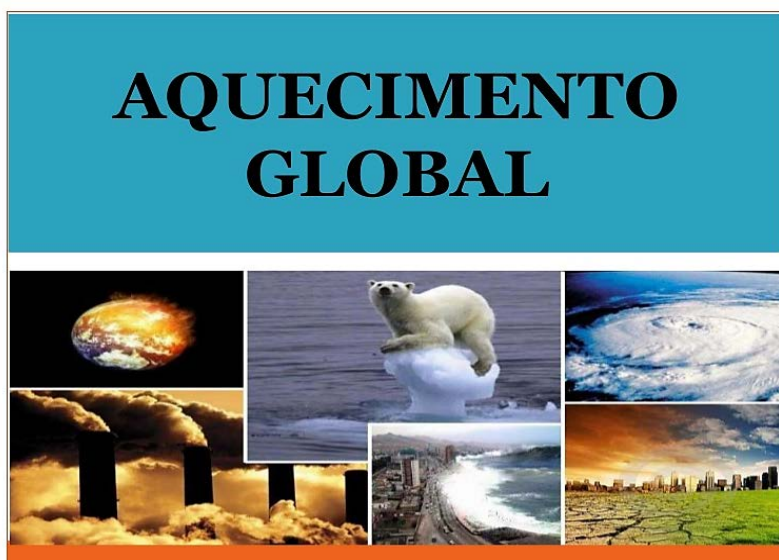
Para Nelson Lopes, psicólogo, terapeuta familiar e formador multicultural, "o racismo é mais do que mero preconceito. Racismo é a institucionalização, a internalização do processo social de preconceito, de modo a que as estruturas sociais se tornaram fundadas nesses mesmos valores. Valores como a primazia do homem branco sobre outros grupos. O racismo (o sexismo também) é intrinsecamente institucional."

Além disto, acrescenta o especialista, "existem ainda as micro-agressões, pequenos e subtis cortes. São frases como 'É negro, mas é muito inteligente!', 'lápiz cor-de-pele', 'Mas sou preto ou quê?!', ou 'Não faças judiarias!', que podem ser confundidas com elogios, simples nomes de coisas, ou expressões antigas, sem nada de mal ou discriminação ... mas todas elas vão subtilmente entranhando a ideia no nosso subconsciente de que não ser branco é errado, inferior, indigno."

Ao receber constantemente informação que dita que o valor da sua vida é inferior, a vítima do racismo começa a desenvolver sentimentos de auto desvalorização, ou de desvalorização da sua comunidade e cultura. Pode-se ainda assistir a casos de revolta. As vítimas do racismo deixam de confiar no sistema ou na sociedade para os proteger, e desenvolvem comportamentos disruptivos. Revoltam-se contra figuras de autoridade, desenvolvem uma economia paralela, há a gravidez adolescente, o abandono escolar ...

O racista é qualquer pessoa que não está disposta a analisar os seus privilégios pessoais, e a perceber que estes podem ter vindo da opressão de uma faixa da população. O não fazer nada para perceber as origens do seu privilégio, é silenciosamente apoiar o sistema que sustenta esses privilégios. Cabe a cada um de nós parar de olhar para o lado.

[<http://visão.sapo.pt>, Comportamento 23.06.2020]

TEXTO 2**AQUECIMENTO GLOBAL – TOLERÁVEL PARA O PLANETA?**

Se os seres humanos duplicarem as emissões de dióxido de carbono atmosférico, em relação aos níveis pré-industriais, a temperatura do nosso planeta poderá aumentar entre 1,5°C e 4,5°C, o que pode ser a diferença entre um cenário pouco preocupante e um catastrófico.

Os dados de um estudo conduzido pelo Programa Mundial de Pesquisa Climática, realizado ao longo de quatro anos por um grupo de cientistas internacionais, apontam para um provável aquecimento entre 2,6°C e 3,9°C – números que revelam o quão mau será o aquecimento global.

O Acordo de Paris, assinado no âmbito da ONU, tenta manter o aumento da temperatura abaixo dos 2°C, por considerar que qualquer aquecimento acima desse valor é um risco incomparável para a humanidade. A meta ideal é 1,5°C – os 2°C já provocarão alterações perigosas.

A temperatura do planeta Terra já se encontra 1,2°C acima dos níveis pré-industriais, e se as emissões de gases de efeito de estufa continuarem a aumentar, os valores de dióxido de carbono nos próximos 60 a 80 anos poderão duplicar.

Até agora pensava-se que seria só para o final do século que, em algumas regiões dos trópicos e zonas adjacentes, haveria alterações do clima capazes de acabar com a vida como a conhecemos. As combinações de calor e humidade duplicaram ao longo de 1979 a 2017, e estas combinações, nunca antes vividas pelos seres humanos, já estão a pôr em risco partes da Ásia, África. Austrália, América do Norte e América do Sul. Grande parte destas ocorreu na Índia, Bangladesh e Paquistão; no nordeste da Austrália; e ao longo da costa do Mar Vermelho e do Golfo da Califórnia, no México. Leituras altas e potencialmente fatais foram também identificadas em cidades da Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos (que somam mais de 3 milhões de pessoas). Partes do sudoeste da Ásia, sul da China, África subtropical e Caraíbas foram igualmente atingidas.

Fora da zona dos trópicos, Nova Orleães foi novamente assolada por furacões e outras tempestades tropicais.

Um pouco por todo o mundo, temperaturas que se aproximam e excedem mesmo os 30°C duplicaram desde 1979. Só em França, por exemplo, no ano passado, morreram 1500 pessoas devido ao calor extremo.

O ano de 2020 revelou-se um dos mais quentes de que há registos. O mês de maio de 2020 empatou com 2016, o ano mais quente desde pelo menos 1880. Na maior parte da Ásia, norte de África, Alasca e sudoeste dos Estados Unidos, as temperaturas foram pelo menos 1,5°C mais altas que a média em maio de 2020. Mas este padrão não foi igual em todo o mundo. Este mês foi mais frio do que o habitual no Canadá, nos EUA, no leste da Europa e Austrália, com temperaturas pelo menos 1°C abaixo da média.

[<http://visão.sapo.pt>, Sociedade 19.05.2020 (texto adaptado)]

TEXTO 3

UM LEQUE DE OPORTUNIDADES PARA O SEU NEGÓCIO

ACEITAÇÃO DE CARTÕES UNIONPAY

MAIS E MELHOR NEGÓCIO COM OS CARTÕES UNIONPAY

Dê as boas-vindas aos turistas asiáticos, aceitando o cartão UnionPay, o meio de pagamento mais utilizado pelos turistas chineses, e aproveite o potencial deste grande mercado.

ACEITAR OS CARTÕES
UNIONPAY SIGNIFICA:

- Aderir à maior rede mundial de cartões;
- Apresentar mais opções de pagamento no seu estabelecimento;
- Satisfazer os seus Clientes chineses;
- Aumentar o prestígio da sua marca;
- Aumentar o seu volume de negócios.

M



Visite uma das nossas sucursais, associe a UnionPay ao seu **TPA Millennium bcp** e veja crescer o seu negócio com mais vendas e mais Clientes.

Millennium
bcp


www.millenniumbcp.pt

Com este **símbolo** o seu estabelecimento será facilmente reconhecido pelos turistas chineses.

SECÇÃO B**TEXTO 4****MESTIÇAGEM**

Somos resultado de uma adição.
Quando subtraímos esquecemo-nos
que antes houve uma adição.

Não nos podemos dividir mais,
porque somos o resultado
da multiplicação
que resulta em humanidade.

Feitas as contas
a adição só enriquece
não empobrece.

Delmar Maia Gonçalves

[jornaltornado.pt "Poemas de Delmar Maia Gonçalves"]

TEXTO 5

Tinha esquecido a lombriga a roer, tinha esquecido mesmo vavó e as raízes que queria lhe dar no almoço, tinha esquecido o trabalho que não conseguia arranjar ...

Quatro horas eram já quase (...). Nessa hora em que deram entrada aí na loja e Maneco cumprimentou sô Sá pedindo dois almoços, o que custou em Zeca foi aquela mentira que saiu logo-logo, nem mesmo que pensou nada, nem ouviu ainda o bicho do estômago a reclamar, só a vergonha é que começou as palavras que arrependeu depois:

– Ih! Dois almoços!? Já almocei, Maneco! E mesmo que Maneco não tinha respondido ainda nada, Zeca repetiu, atrapalhado:

– Juro! Comi bem. Estou cheio.

Ai! Mas na sopa de Maneco saía um cheiro bom e quente; a colher descia, subia; aquele barulho dos beijos do lavador de carros a chupar o puré de feijão, tudo isso desafiava Zeca Santos, atrapalhado para disfarçar ainda o cuspo que estava sempre a engolir, engolir ... Mano Maneco comia, sorria, o trabalho de muitas horas pusera-lhe fome grande, mas não parava de falar as pequenas, os bailes, a motorizada cada vez ia lhe comprar mesmo lá no serviço, mas Zeca mirava só os dentes do amigo, amarelos também do azeite, e nem que falava ele mesmo, Zeca Santos, que só sabia esses assuntos de farras e pequenas! ... Só que a força da barriga é muita e, na hora das bananas, não conseguiu aguentar. Aí, voz de caniço, falou fingindo não estava dar importância:

– Banana, sim. Fruta eu não tive tempo de comer. O maximbombo, sabe, Maneco ...

– Sentindo mais calma, o estômago a parar os mexeres dele, falou também as miúdas, a Delfina, os bailes ...

[Luuanda Estórias, Edições 70, Lisboa, 1989]

TEXTO 6

– Eu não tenho trocado, só tenho essa nota de quinhentos.

O homem pareceu assustar-se, disse qualquer coisa quase incompreensível, só por causa da má dicção de poucos dentes.

Enquanto isso a cabeça dele pensava: comida, comida, comida boa, dinheiro, dinheiro.

A cabeça dela era cheia de festas, festas, festas. Festejando o quê? Festejando a ferida alheia?

Uma coisa os unia: ambos tinham uma vocação por dinheiro. O mendigo gastava tudo o que tinha, enquanto o marido de Carla, banqueiro, colecionava dinheiro. O ganha-pão era a Bolsa de Valores, e inflação e lucro. O ganha-pão do mendigo era a redonda ferida aberta. E ainda por cima, devia ter medo de ficar curado, adivinhou ela, porque, se ficasse bom, não teria o que comer, isso Carla sabia. Se fosse moço, poderia ser pintor de paredes. Como não era, investia na ferida grande em carne viva e purulenta. Não, a vida não era bonita.

[Contos de Clarice Lispector, Relógio d'Água, Editores, Lda, 2006]